



Disciplina:

HZ-166A – Tópicos Especiais em Antropologia XII (Fixo é algo que não existe: debates a respeito do tema terra)

### Questões preliminares

(apenas orientações, não é necessário preencher este quadro):

A Congregação do IFCH de 06 de agosto de 2020 aprovou o Relatório do GT no que concerne a propostas para o semestre letivo e acompanhamento das práticas de ensino remoto no IFCH. Foram aprovadas as seguintes recomendações que pedimos sejam observadas pelos/as docentes:

A) Parâmetros para didática, presença e avaliação no segundo semestre de 2020

A.1) O GT recomenda que a presença seja tratada da seguinte forma:

- Não haverá reprovação por falta, uma vez que o GT entende que não há sistema justo e seguro para medir presença na situação atual.
- O/a estudante e o/a docente devem manter comunicação, seja por participação/retorno nas/das atividades ou por troca de mensagens via sistema.

A.2) O GT recomenda em relação à avaliação das disciplinas que:

- As avaliações ocorram de forma assíncrona.
- O/a docente leve em consideração a excepcionalidade do período pandêmico e as difíceis condições em que se encontram os/as estudantes para cumprirem suas atividades acadêmicas, inclusive flexibilizando prazos de entrega de trabalho quando haja necessidade.
- (...) [A congregação não concluiu recomendação sobre o uso de notas ou conceitos (S/I). Assim que houver a recomendação, o/a docente será informado/a].

A.3) O GT recomenda em relação à didática das disciplinas:

- Que as atividades didáticas não se limitem a atividades síncronas.
- Que haja a oferta de materiais bibliográficos e audiovisuais complementares, preferencialmente acessíveis pela Internet.
- Que toda bibliografia obrigatória utilizada em curso esteja disponível em formato digital.
- A disponibilização de atividades síncronas gravadas, desde que os/as docentes e discentes se sintam seguros/as. Em caso em que não for possível disponibilizar a gravação das atividades síncronas, que seu conteúdo seja disponibilizado de outras formas (como guia de aula, powerpoint e bibliografia/videografia utilizada na atividade síncrona etc.).

### Informações gerais sobre o formato da disciplina:

(Por favor responda de forma a permitir à/ao estudante uma visão realista do formato e das exigências da sua disciplina, neste contexto excepcional de atividades on-line. Atente-se às recomendações previstas nas questões preliminares acima)



1. A disciplina prevê atividades síncronas (com docente e estudantes online ao mesmo tempo)?  
Sim ( X ) Não ( )

Se sim, responda:

- Qual plataforma será usada?: Googlemeet
- Quantas dias por semana?: um dia
- Quantas horas por dia?: 3 horas
- Qual o formato (expositivo, seminário, etc.): as aulas não serão expositivas, serão baseadas em seminários e debates.
  
- As atividades serão gravadas e disponibilizadas para os/as alunos/as acompanharem de forma assíncrona? Se não, como prevê disponibilizar o conteúdo às/aos alunos/as que não puderem participar das atividades síncronas? (por exemplo: disponibilizar plano de aula, powerpoint, bibliografia e/ou videografia).

As aulas não serão gravadas, pois trata-se de um curso dialogado cujo objetivo é fomentar a leitura crítica e o debate dos textos que constam na bibliografia.

2. Que tipo de material será utilizado na disciplina. Ex. Documentos de texto (livros, artigos), imagens, vídeos, podcasts, etc.?

Livros e artigos.

3. Como será o formato de avaliação da disciplina? Descreva explicitando ao menos as seguintes questões: 1) serão atividades síncronas ou assíncronas; 2) Serão atividades individuais ou em grupo; 3) Qual o formato da avaliação.

A avaliação se baseará em: 1) seminários e debates dos textos lidos; 2) participação em aula; 3) produção de um artigo ou ensaio bibliográfico relacionado ao tema do curso.

4. Descreva outras informações que entender relevantes sobre o curso:

Ementa:

Os sentidos da palavra *terra* recobrem diferentes dimensões, produzindo um intervalo de significados que pode transitar da ideia de chão à de planeta, sobre algumas destas dimensões, as Ciências Sociais (e a filosofia) vêm formulando uma variedade de conceitos. Além disso, o termo *terra* ganha sentidos distintos de acordo com a vida dos povos que a significam. Este curso irá explorar alguns destes desdobramentos, entendendo que eles podem ser abordados a partir de dois eixos principais: por um lado, discutindo pesquisas que tematizam diretamente modos de relação com a terra vinculados a diferentes ontologias e que buscam delinear os sentidos sobre terra que advém dessas relações; e, por outro lado, por meio de conceitos que buscam dar conta de ações político-econômicas que incidem nos modos de relação com a *terra*, tais como, concepções sobre soberania, Estado, nacionalidades, território, fronteiras, mobilidades etc. Estes eixos atravessarão os três blocos que organizam as



discussões a serem feitas no curso, as leituras dos blocos serão, por sua vez, distribuídas de forma temática agrupada nas sessões semanais do curso.

O curso irá ainda abordar estes vários sentidos da palavra *terra* tendo como premissa que vivemos em um universo eminentemente transformacional, o que impõe à Antropologia o desafio de definir metodologias e ferramentas teóricas que permitam traçar a constante movimentação de uma vida que pulsa incessantemente da, na e sobre a *terra*.

Programa:

### **Bloco 1 – A terra vivida e conceitualizações sobre terra**

ALMEIDA, Mauro W. B. et al. 2016. “Usos tradicionais da floresta por seringueiros na Reserva Extrativista do Alto Juruá”. *Etnobotânica e Botânica Econômica do Acre*, 2016.

BORGES, Antonádia. 2014. “Terra”. In: Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa. Edufba, Salvador.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela; ALMEIDA, Mauro (Ed.). *Enciclopédia da Floresta: o Alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2017. “Traditional People, Collectors of Diversity”. In: Brightman & Lewis (Ed.) *The Anthropology of Sustainability: Beyond Development and Progress*, New York: Palgrave Macmillan (Springer), PP: 257-272.

COELHO DE SOUZA, M. et al. “T/terras indígenas e territórios conceituais: incursões etnográficas e controvérsias públicas: projeto de pesquisa”. *Revista Entreterras*.

DOSSIÊ ANTROPOLOGIA DAS T/TERRAS. *Revista R@U* (Revista de Antropologia da UFSCar). Volume 9, Número 1 | janeiro – junho de 2017.

GALLOIS, Dominique Tilkin. 2004. “Terras Ocupadas? Territórios? Territorialidades?” In: Fany Ricardo (Ed.) *Terras Indígenas e Unidades de Conservação Da Natureza: O Desafio Das Sobreposições*. São Paulo: Insituto Socioambiental, p. 37–41.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. 1995. “10.000 A.C. A Geologia da Moral (Quem a Terra pensa que é?)”. In: \_\_\_\_\_. *Mil Platôs, vol 1*. São Paulo: Ed. 34: 51-90.

GLOWCZEWSKI-BARKER, Barbara. 1992. “La terre, ma chair (Australie)”. *Études rurales*, No. 127/128, La terre et le Pacifique (Jul. - Dec.), p. 89-105.

GOW, Peter. 1997. “Land, people, and paper in Western Amazonia”. In: Eric HIRSCH & Michael O’HANLON (Orgs.). *The anthropology of landscape. Perspectives on place and space*. Oxford: Clarendon Press. pp. 43-62.

MUNN, Nancy. 1995. Excluded Spaces: The Figure in the Australian Aboriginal Landscape. *Critical Inquiry* 22, no. 3 (Spring, 1996): 446-465.

PIETRAFESA, E. 2014. “Território”. In: Livio Sansone & Cláudio Alves Furtado (Orgs.) *Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa*. Edufba, Salvador, p. 443-452.



- POVINELLI, Elisabeth. "Might be something: the language of indeterminacy in Australian aboriginal land use". *Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland*. 28(1993): p. 679 – 704
- STRATHERN, Marilyn. 2009. "Land: intangible or tangible property?" In: Chesters, Timothy (Ed.): *Land Rights*. New York: Oxford University Press.
- VERRAN, Helen. 1998. "Re-imagining land ownership in Australia". *Postcolonial Studies*, vol. 1, n. 2, pp 237-254.

### **Bloco 2 – Conceitualizações sobre política (Estado, soberania, direito e fronteiras)**

- AGAMBEN, Giorgio. 2002. "A lógica da soberania" e "O campo como paradigma biopolítico do moderno [itens 1, 2 e 3]. In: \_\_\_\_\_. *Homo Sacer*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- MBEMBE, Achille. 2000. "The Edge of the World: boundaries, territoriality and sovereignty". *Public Culture*, n. 12, 2000, p. 259-84.
- BALIBAR, Étienne. 2000. Prolégomènes à la souveraineté: la frontière, l'Etat, le peuple. *Les Temps Modernes*, n. 610, p. 47-75.
- \_\_\_\_\_. 2021 [1988]. "A forma nação: história e ideologia". In: \_\_\_\_\_. *Raça, nação, classe: as identidades ambíguas*. São Paulo: Boitempo, p. 277-330.
- BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. [Tradução: Carlos Nelson Coutinho]. Rio de Janeiro: Elsevier, [1992] 2004.
- CESAIRE, Aimé. 2006 [1955]. *Discours sur le colonialisme*. Paris: Présence Africaine. Internet: Éditions de l'AAARGH
- CLASTRES, Pierre. [1974] 2003. "A sociedade contra o Estado". In: \_\_\_\_\_. *A sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac Naify, p. 201-31.
- DAS, Veena. & POOLE, Deborah. 2004. "State and Its Margins: Comparative Ethnographies." In *Anthropology in the Margins of the State*. New York: Oxford University Press: 3-34.
- DE LA CADENA, Marisol. "Política Indígena: Un análisis más allá de 'la política'". *World Anthropologies Network (WAN) / Red de Antropologías del Mundo (RAM)*, n. 4, jan/fev 2009.
- FASSIN, D. Policing Borders, Producing Boundaries. The Governmentality of Immigration in Dark Times. *Annu. Rev. Anthropol.*, 40: 213–26, 2011.
- FOUCAULT, Michel. 1999. "Aula de 17 de março de 1976". In: \_\_\_\_\_. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, p. 285-315.
- \_\_\_\_\_. 1979. "A governamentalidade". In: \_\_\_\_\_. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, p. 277-293.
- LATOUR, Bruno. 2001. "Guerre des mondes – offres de paix". In: José Vidal Benetto (org.) Volume spécial de l'Unesco. Em: <<http://www.bruno-latour.fr/sites/default/files/81-GUERRE-PAIX-UNESCO-FR.pdf>>.



LEIRNER, Piero C. O Estado como fazenda de domesticação. *R@U - revista de Antropologia da UFSCar*, v.4, n.2, jul.-dez., p.38-70, 2012

MBEMBE, Achille. 2008 [2003]. *Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. São Paulo: n-1 edições.

RENAN, Ernest. 1990 [1882]. "What is a Nation?". In: BHABHA, H.K. (ed.) *Nation and Narration*. Londres: Routledge, pp. 8-22. [RENAN, Ernest. s/d [1882]. "Qu'est-ce qu'une Nation?" PDF].

TAUSSIG, Michael. 1993 [1987]. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. 1984. Culture of Terror - Space of Death. Roger Casement's Putumayo Report and the Explanation of Torture. *Comparative Studies in Society and History*, (26)3: 467-497.

### **Bloco 3 – Cosmopolíticas, “desenvolvimento”, Antropoceno/capitaloceno**

ALMEIDA, Mauro. 1992. "Desenvolvimento e Responsabilidade dos Antropólogos". In ARANTES, A. A.; RUBEN, G. R.; DEBERT, G. G. (orgs.) *Desenvolvimento e Direitos Humanos: a responsabilidade do antropólogo*. Campinas: Ed. Unicamp, p.111-122.

\_\_\_\_\_. 2013. "Caipora e outros conflitos ontológicos". *R@U Revista de Antropologia da UFSCar*, v.5, n.1, jan.-jun., p.7-28.

BALIBAR, Étienne. 2018. "Exploitation". In Bernstein, J. M. et al. (eds.). *Political Concepts: A Critical Lexicon*. New York: Fordham University Press, p. 131-144.

CAPIBERIBE, Artionka; BONILLA, Oiara. 2015. A ocupação do Congresso: contra o quê lutam os índios? *Estudos Avançados* (Online), v. 29, p. 293-313. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142015000100014>

CAPIBERIBE, Artionka. Um interminável Brasil colônia: os povos indígenas e um outro desenvolvimento. *Maloca – Revista de Estudos Indígenas*, 2018, vol. 1, n. 1, p. 53-77.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. 2018. *Um mundo ch'ixi es posible: ensayos desde un presente em crisis*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Tinta Limón.

DE LA CADENA. Natureza incomum: histórias do antropego. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* n. 69, p. 95-117, 2018.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. 2010. "Selvagens, Bárbaros, Civilizados". In: \_\_\_\_\_. *O Anti-Édipo*. São Paulo: Editora 34, p. 188-360.

GLOWCZEWSKI, Barbara. 2015. *Devires totêmicos. Cosmopolítica do sonho*. São Paulo: n-1.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

HARAWAY, Donna. 2016. "Antropoceno, Capitaloceno, Planta/onoceno, Chthuluceno: fazendo parentes". In: *ClimaCom Cultura Científica*. N. 5, ano 3.

HARAWAY, D., ISHIKAWA, N., SCOTT, G., OLWIG, K., TSING, A. L. & BUBANDT, N. 2016. "Anthropologists Are Talking – About the Anthropocene". *Ethnos: Journal of Anthropology*, 81:3, p. 535-564



DANOWSKI, D. & VIVEIROS DE CASTRO, E. 2014. *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Desterro: Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental.

FERGUSON, James. 1997. "Anthropology and Its Evil Twin: 'Development' in the Constitution of a Discipline". In COOPER, Frederick & PACKARD, Randall (eds.) *International Development and the Social Sciences: Essays on the History and Politics of Knowledge*. Berkeley: University of California Press, p. 150-175.

GUATTARI, Felix. [1989] 2013. *As três ecologias*. São Paulo: Papirus.

LATOURETTE, Bruno. "Qual cosmos, quais cosmopolíticas? Comentário sobre as propostas de paz de Ulrich Beck". *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 68, p. 428-441, 2018.

LEWIS, David (2005) *Anthropology and Development: the uneasy relationship*. London: LSE Research Online. Disponível em: <<http://eprints.lse.ac.uk/archive/00000253>>

NKWI, Paul Nchoj. 2001 [1996] "A Etnografia do Desenvolvimento: a visão de um antropólogo africano sobre o processo de desenvolvimento". In ARIZPE, Lourdes (org). *As Dimensões culturais da transformação global: uma abordagem antropológica*. Brasília: Unesco; Viva Rio, p. 267-300.

OLIVIER DE SARDAN, Jean-Pierre. 2005 [1995]. "Introduction: The Three Approaches in the Anthropology of Development"; "Conclusion: The dialogue between social scientists and developers". In \_\_\_\_\_. *Anthropology and Development: Understanding contemporary social change*. London: Zed Books, p. 1-22; 198-216.

PERROT, Dominique. 2008 [1991]. Quem impede o desenvolvimento "circular"? (Desenvolvimento e povos autóctones: paradoxos e alternativas). *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 17, p. 219-232.

POVINELLI, Elizabeth. 2013. "Escuchan las rocas? La política cultural de la aprehensión del trabajo aborígen. australiano". In: M. Cañedo Rodrigues. *Cosmopolíticas - perspectivas antropológicas*. Madrid: Editorial Tratta: 457-484.

SAHLINS, Marshall. "Cosmologias do Capitalismo: o setor transpacífico do 'sistema mundial'" (pp. 445-501). In: \_\_\_\_\_. *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. 2018. "development". In Bernstein, J. M. et al. (eds.). *Political Concepts: A Critical Lexicon*. New York: Fordham University Press, p. 118-130.

STENGERS, Isabelle. "A proposição cosmopolítica". *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 69, p. 442-464. 2018.

Bibliografia:

Consta no programa

Observações:

A bibliografia a ser discutida será selecionada do conjunto apresentado no programa do curso.